CURSO DE HISTÓRIA/EAD E A COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM - MOBILE-LEARNING DA UAB/UNEB/UNEAD

Salvador/BA Junho/2016

Osvanildo de Souza Ferreira - Universidade Estadual da Bahia - UNEB - his.c.tutor@gmail.com

Alfredo Eurico Rodrigues Matta - Universidade Estadual da Bahia - UNEB - alfredo@matta.pro.br

Tipo: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA (IC)

Natureza: RELATÓRIO FINAL DE PESQUISA

Categoria: MÉTODOS E TECNOLOGIAS

Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESUMO

Resultado de pesquisa que desenvolveu um design de interação no qual os investigadores compartilharam conhecimento de ensino-aprendizagem com toda a comunidade de aprendizagem-EaD do curso de História. O uso dos aparelhos celulares (smatephones) foram determinantes para a construção do design de um curso de História/EAD Mobile-Learning (M-L). Nos primeiros passos da pesquisa foi identificado que: são desconhecidas soluções aplicadas de ensino aprendizagem/EAD para o curso de História da UAB/UNEB que valorize a diversidade sociocultural das cidades/polo do curso de História/EAD da UNEB/UAB na Bahia. Quanto à diversidade, o curso mostrou o quanto foi importante enfrentar as antinomias existentes das regiões baianas, sem perder de vista as dificuldades lógicas produzidas por essas diversidades de per si. O curso precisou reunir as diferença sobre a diversidade e a pluralidade existente nas regiões baianas e transformar estes fatores em ponto rico para o estudo de História. Estas contradições inerentes às diversidades existente das regiões se tornaram motivos de aprendizagem e de constructo dos sujeitos praticantes da comunidade de aprendizagem de História/EAD da UNEB. (FERREIRA, 2015). Estar imerso na comunidade de aprendizagem-EaD do curso de História foi a condição sine qua nom que possibilitou aos praticantes compartilharem de maneira colaborativa do lócus de estudo único para todas as regiões. Estes atores que se fizeram protagonistas aplicaram componentes metodológicos que são próprios para esta modalidade. Aproveitaram elementos inexistentes nos cursos presenciais, sendo este o mote para adotar uma metodologia que pudesse dar conta da problematização apresentada no primeiro parágrafo.

Para atender a essa premissa, os pesquisadores se utilizaram da abordagem metodológica de Design-Based Reserch (DBR) que se apresentou com como um dos principais pilares desta investigação.

Palavras-chave: jogos, interação, motivação, aprendizagem

1 INTRODUÇÃO

Este texto é resultado de uma pesquisa que desenvolveu um design de interação no qual os investigadores compartilharam conhecimento de ensino-aprendizagem com toda a comunidade de aprendizagem-EaD do curso de História. A forma como os atores dessa comunidade compartilharam conhecimento será explicitada ao longo do texto. O uso dos aparelhos celulares (smatephones) foram determinantes para a construção do design de um curso de História/EAD Mobile-Learning (M-L). Nos primeiros passos da pesquisa foi identificado que: são desconhecidas soluções aplicadas de ensino aprendizagem/EAD para o curso de História da UAB/UNEB que valorize a diversidade sociocultural das cidades/polo do curso de História/EAD da UNEB/UAB na Bahia.

Quanto à diversidade, o curso mostrou o quanto foi importante enfrentar as antinomias existentes das regiões baianas, sem perder de vista as dificuldades lógicas produzidas por essas diversidades de per si. O curso precisou reunir as diferença sobre a diversidade e a pluralidade existente nas regiões baianas e transformar estes fatores em ponto rico para o estudo de História. Estas contradições inerentes às diversidades existente das regiões se tornaram motivos de aprendizagem e de constructo dos sujeitos praticantes da comunidade de aprendizagem de História/EAD da UNEB. (FERREIRA, 2015).

Estar imerso na comunidade de aprendizagem-EaD do curso de História foi a condição si ne qua nom que possibilitou aos praticantes compartilharem de maneira colaborativa do lócus de estudo único para todas as regiões. Estes atores que se fizeram protagonistas aplicaram componentes metodológicos que são próprios para esta modalidade. Aproveitaram elementos inexistentes nos cursos presenciais, sendo este o mote para adotar uma metodologia que pudesse dar conta da problematização apresentada no primeiro parágrafo.

Para atender a essa premissa, os pesquisadores se utilizaram da abordagem metodológica de Design-Based Reserch (DBR) que se apresentou como um dos principais pilares desta investigação. A DBR permitiu uma abordagem metodológica tornando possíveis soluções compartilhadas para esse problema emergente. As soluções que serão apresentadas aqui contaram a partir da DBR com ferramentas (M-L) que possibilitaram maior velocidade nos retornos produzidos pelos sujeitos participantes do curso de História/EAD.

A partir dos feedbacks foi possível construir novo design, ressignificando o processo pedagógico de ensino-aprendizagem/EaD para o curso de História em foco. Nesse sentido, a captura de dados de maneira responsiva provocou mudanças estruturais nas concepções educacionais vigentes, produzindo novos paradigmas para a epistemologia pedagógica de ensino-aprendizagem-EaD, que se torna compreensiva a partir do contexto.

2 A PESQUISA E SEU CONTEXTO

Os cursos de Educação a Distância – EaD, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, tem abrangência de 417 municípios. Esses cursos são aprovados e financiados pelo programa federal da Universidade Aberta do Brasil – UAB, do Ministério de Educação e Cultura - MEC. A UNEB gradua universitários formando professores e pesquisadores em História, o que é realizado na modalidade de EaD, cobrindo os 12.500.000 de habitantes.

A maior dificuldade que visualizamos na comunidade de aprendizagem-EaD, no momento da criação do design, foi a quantidade de regiões baianas, sua diversidade e dimensão que precisavam ser atingidas por este projeto pedagógico de ensino-aprendizagem, único, onde a

diversidade cultural dos participantes poder-se-ia atingir toda a Bahia, que é um estado de dimensões continentais. Como fazer um design que pudesse abranger todas as regiões baianas para um curso, podendo ser aplicado em outros cursos.

Os praticantes da comunidade de aprendizagem-EaD do curso, nas diversas cidades/polos precisam partilhar conhecimento de suas regiões e construir novas estruturas de saber na integração que se faz possível, de maneira síncrona e assíncrona, em que a construção interna deste espaço denominado por pesquisadores de: *Ágora*, e por outros, de fóruns, possibilitou convivências e experiências do saber hodierno de maneira anytime e anywhere.

A ideia de se produzir um curso EaD, que possa explorar o potencial das regiões com relação espaço/temporal em momento único, jamais seria possível em cursos presenciais. Este design privilegia que os sujeitos tenham colegas graduandos e moradores de diversas cidades trocando saberes locais, tendo como base uma mesma matéria de estudo, sem precisar sair de seus polos, para gozar das convivências presenciais e a distância integrados por meio de um curso superior de formação em História que enriquece a participação de maneira tal que a interação do curso ficassem visíveis.

A pesquisa teórica e a imersão na prática destacam a diversidade cultural de todas as regiões da Bahia e transformam essa dimensão cultural em potencial de aprendizagem para todos os participantes a um só tempo. Esse é um fenômeno impossível de ser observado em cursos presenciais. Na proposta da comunidade de aprendizagem-EaD, a ideia do estudo de História se torna objeto de análise. Então, interpretar o ensino de História e a própria História da Bahia como campo de conhecimento e estudo compartilhado em rede e a distância, passa a ser o problema central do curso de História/EaD da UNEB.

3 UMA COMPREENSÃO DA BAHIA: Teoria e prática contribuem para escolha das cidades/polo da pesquisa

Foi na Bahia que o Brasil foi descoberto e aqui se iniciou a colonização europeia, principalmente ibérica e portuguesa. Colonos europeus e os africanos, estes últimos, advindos de diversas nações africanas, Iorubás, Angolas, Guiné e outros, quase sempre trazidos à força como escravizados, somaram-se às nações indígenas americanas, que ocupavam essas terras a milhares de anos (MATTA, 2013).

Da colonização repleta de violências, invasões e assassinatos, mas também plena de solidariedade, construções interculturais e crescimento de novas práticas sociais, resultou a Bahia plural e de grande riqueza sociocultural de nossos dias.

Esta pesquisa nos conduziu à escolha da turma de História/EAD de 2011. Dentro de cada região considerada, partimos então para a escolha do polo mais bem equipado tecnicamente para a pesquisa. Foram então escolhidos quatro polos, aos quais apresentamos juntamente com suas respectivas regiões:

i) – Região Centro-Norte - Santo Estevão; ii) – Região Sul Baiana – Itamaraju; iii) – Região Vale do São Francisco - Bom Jesus da Lapa;

iiii) – Região Centro-Sul Baiano - Brumado.

Escolhidos os polos, construiremos o design de interação para a realização da pesquisa, mas antes

apresentaremos os elementos dessa configuração. A partir do próximo parágrafo os pesquisadores vão explicitar o escopo da pesquisa e suas bases de sustentação na comunidade de aprendizagem/EaD.

COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM/EaD (CAEaD) – Os investigadores entendem que CAEaD é um conjunto de sujeitos praticantes que se utilizam de ferramentas comuns a todos e que permitem a estes sujeitos comungarem de um sistema de aprendizagem que é dialético, praxiológico e socioconstrutivista, que nesta pesquisa teve sua experiência vivenciada no curso de História/EAD.

O modus operandi, a pedagogia e a metodologia DBR utilizada, tem sua orientação e práticas validadas pelo mundo científico quando aplicadas através do curso de História/EAD da UAB/UNEB, através: - Locus de aprendizagem; a) – Praticantes; b)– Ensino Aprendizagem;c) – Diversidade; d) – Tecnologia disponível.

Então:

1. – Locus de aprendizagem: É o espaço físico ou virtual de aprendizagem. São os municípios/polos É o local de encontro semanal dos sujeitos aprendentes, denominado pela UAB/UNEB como polo;
2. – Praticantes: Todos são sujeitos da pesquisa. São protagonistas, partícipes da comunidade de aprendizagem-EAD, estudantes, professores formadores e tutores, coordenadores de polo e de História. Sujeitos que atuaram proativamente nesta pesquisa, são considerados pelos investigadores como protagonistas deste fazer histórico. Eles praticaram a ação do ler, fazer e aprender;
3. - Ensino aprendizagem: Utilizar o Pensar Histórico permite que o curso possa observar e estimular nos aprendentes competências para desenvolver habilidades e conhecimento que permitam a consciência da historicidade e do valor social da História para: construir hipóteses, analisar dados e contribuir para que os sujeitos se proponham a produzir conclusões e resultados em seu estudo. (MATTA, 2006);
4. – Diversidade: Se instala na percepção de um olhar diferenciado, que capta na CAEaD uma prática, capta o diverso e contribui para que os sujeitos praticantes (aqui os discentes) possam através da práxis: promover e partilhar conhecimento nos grupos de estudo de matéria específica. Para UNESCO é o fazer e o revelar/florescer da diversidade dos participantes e estimular/identificar a diversidade cultural existente e, por fim, encorajar o diálogo entre as culturas dos diversos municípios/polos e fomentar a interculturalidade das regiões baianas (UNESCO, 2007) ;
5. - Tecnologia disponível: É um conjunto de todos os aparelhos e artefatos que subsidiam as práticas da CAEaD não só no mundo virtual. As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) trazem o aparato necessário. Essas tecnologias contribuem para que os protagonistas possam produzir conhecimento facilitando a interação entre os sujeitos praticantes da CAEaD. A produção de mídias com vídeos, som e imagens são utilizados por estes sujeitos e acessados através do (M-L) que tem o suporte nesta pesquisa através de celulares com smartphones e o uso do aplicativo WhatsApp como plataforma.

4 APLICAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA NA CAEaD

A aplicação da proposta pedagógica na CAEaD estará ligada aos inter-relacionamentos e à utilização em procedimento de investigação descrito por Ferreira, (2015). Ao elaborar o Procedimento Pedagógico para o Ensino-Aprendizagem de História (PPEADH), esta pesquisa cumpre aqui o objetivo proposto. Foram utilizados procedimentos que segundo ciclos de metodologia DBR tiveram sua proposta desenvolvida ao logo deste texto, tendo como base a

pesquisa aplicada na CAEaD. Nesse sentido, coube algumas adaptações ao projeto original ao que retratamos a (PPEADH) de design adotada e demonstrada a seguir. (MATTA,2014, FERREIRA, 2015)

4.1 PROCEDIMENTOS DE PESQUISA APLICADA

A investigação aplicada, usando DBR, realiza-se em ciclos de aplicação - análise - revisão/melhoramento. O primeiro ciclo, que chamamos “ciclo de engajamento” resultou na primeira versão da proposta pedagógica que se encontra na pesquisa de Ferreira (2015) e aqui será demonstrado de maneira compacta. O segundo ciclo, resultante da aplicação em campo e do compartilhamento de decisões com a comunidade envolvida no encontro da solução desejada, partiu da definição de categorias ou variáveis de pesquisa a serem acompanhadas. (FERREIRA, 2015)

O Princípio de Design na Diversidade da Proposta Pedagógica (PDDPP) para o ensino de História, deverá ser considerado bem sucedido se apresentar bons resultados em termos de: a) Possibilitar a interação e convivência da diversidade; b) - Se atender positivamente aos princípios da aprendizagem socioconstrutivista e, finalmente, c) - Se em acordo com os pressupostos do desenvolvimento do pensar histórico.

O Ensino-Aprendizagem de História (PPEADEAH) é categoria dependente, que será considerada satisfatória, quanto melhor for sua capacidade de atender e resultar no acolhimento dos princípios PDDPP. Após a análise das possibilidades de acompanhamento da proposta pedagógica sugerida, PPEADEAH, em função dos princípios adotados, PDDPP, chegou-se ao seguinte conjunto de critérios para acompanhamento da aplicação:

Quadro 1 – Processo de Validação e Acompanhamento da Categoria Dependente/Independente

Categoria Independente - Princípios de Design e Interação na Diversidade da Proposta Pedagógica (PDDPP)	
Categoria Dependente: Procedimento Pedagógico EAD par a o Ensino-Aprendizagem de História (PPEADEAH)	
ETAPAS	CRITÉRIOS DE ACOMPANHAMENTO E ANÁLISE DE VALIDAÇÃO
1ª – ETAPA	Apresentação da proposta deste projeto (pelos pesquisadores da Universidade) e primeiros passos
1ª – Fase	- PRATICANTE preenche ficha com dados pessoais e de redes sociais; O registro da variedade de localidades presentes será o indício de efetividade da etapa – Vamos acompanhar a diversidade presente nestes registros.
2ª – Fase	- PRATICANTE produz texto sobre diversidade nos municípios (20 linhas mínimo); Vamos registrar suas relações e grupos nas cidades e nas Redes de Sistema.
3ª – Fase	- pesquisadores da Universidade apresentam proposta de pesquisa deste projeto local (registro

	de monumentos- Património- elementos tangíveis e intangíveis- evidência de efetividade). Vamos verificar se associaram monumentos com o material do professor (se desenvolveram pensar histórico).
4ª – Fase	- leitura de texto acadêmico - construir relação – contexto/município.
5ª – Fase	- PRATICANTE realiza produção de um vídeo (1 minuto) sobre esta relação que encontrou. (texto acadêmico/município); A produção é em evidência de efetividade pedagógica desta proposta. A análise das produções deve ser organizada para captar concepções de história e outras presentes.
6ª – Fase	- PRATICANTE apresentação de vídeos à equipe (composta por três alunos), para produção de vídeo ou power point por equipe; registro de efetividade de aprendizagem na construção da lógica power point
7ª – Fase	- PRATICANTE analisam todos os power points produzidos pelas equipes e construir o power point resultante das cidades/polo. Registro é postar power point, enviar lista de presença e foto da equipe
2ª ETAPA	Primeiros contatos entre municípios;
1ª – Fase	- PRATICANTE Fazem contato entre participantes dos diversos municípios; Verificar registro nos fóruns s/ interação e polifonia entre participantes
2ª – Fase	- PRATICANTE Avaliam power point de outras cidades/polos. O registro da efetividade está no ato de postar relatório dos power point;
3ª ETAPA	Produção Final
1ª – Fase	Grupos se reúnem, discutem e analisam todas as produções das cidades/polo e criam roteiro para produção do power point;
2ª – Fase	Produção de power point resultante a partir de todos os analisados Registro – os pesquisadores procuram evidência do Pensar Histórico no power point produzido.

Os pesquisadores interpretam polifonia numa perspectiva de Bakhtin. Entende, esse filósofo da

linguagem, que o sujeito praticante constrói seu enunciado a partir das várias vozes equipolentes. Nossa apropriação da palavra polifonia está no sentido do constructo de cada sujeito aprendente em suas práxis e apropriação da dimensão da diversidade e das contradições que se apresentam nos argumentos e discursos que são próprios da complexidade e de suas relações com os outros, com o ambiente e com o meio em que vive (BRAINT, 2013).

4.1.2 A Opção pelo M-Learning

O design a ser aplicado na CAEaD contou com uma média de 80 praticantes dos quatro municípios. O sistema Modular Object Oriented Distance Learning (MOODLE), seria o lócus de encontros, mediação e construção de vídeos. A diversidade cultural apresentada pelos sujeitos praticantes advindos das várias regiões foi o ponto alto desse design. A proposta queria realizar uma inovação e aproveitar a rede de Internet para compartilhar a pluralidade como logística de ensino-aprendizagem EaD. Os sujeitos, considerados parceiros pela DBR interviram no design o que encetou o uso dos grupos de WhatsApp enquanto ferramentas de uma plataforma (M-L) de estudo (FERREIRA, 2015).

4.1.2.1 Implicações da opção pelo M-Learning (M-L)

Considerando os elementos do M-L como parte da prática e o uso de celulares com aplicativos WhatsApp, são reconhecidos na rede Internet por possibilitar características de interação diferenciadas. A demonstração dessa ação e interação impactou na avaliação apresentando resultados inusitados.

1. Maior Mobilidade. Sujeitos praticantes da CAEaD superaram dificuldades de internet. Respondem e provocam questões a partir de fazendas e povoados, salões de igreja e de belezas, em praças, parados, imóveis para não perderem o sinal. Logo cedo ligavam seus smartphones antes de sair da cama; alguns até foram alvos de brincadeiras ao gravarem, sem quere, situações esdrúxulas para o curso.
2. Imediatismo. A mediação de 80 participantes na CAEaD através da rede social, pelo WhatsApp (M-L) permitia interação imediata. Postado um vídeo coletivo, este gerou 1049 postagens no intervalo para o almoço. Os sujeitos provocavam, interagiam e davam feedback em diálogos consequentes.
3. Autoaprendizagem. O projeto na CAEaD pode ser vivenciado e transformou-se em resultados na forma de mídias e apresentações individuais e coletivas, via equipamentos móveis (M-L), (FERREIRA, 2015).
4. Diversidade. Na CAEaD, quanto maior a participação, maior a interatividade e a velocidade, o que implica vivenciar mais intensamente a diversidade, percebendo melhor as diferenças culturais.
5. Personalização. Na CAEaD, interação e reconhecimento da diversidade é igual a autoria individual que agrega valor ao coletivo. Sendo essa uma inferência e uma provocação para reflexões futuras dos pesquisadores.

Quadro 2

Sistema de rede – Comunidade dos Polos/Municípios					
MUNICÍPIO/P OLO	WHATSAPP	FACEBOOK	HOTMAIL	GMAIL	OUTROS
BRUMADO	28/28	15	4	1	1
SANTO ESTEVÃO	26/35	14	11	14	29
BOM JESUS	26/38	0	21	01	04

LAPA					
ITAMARAJU	29/26	0	32	04	02

- dados da pesquisa em 19 a 25/07/15(FERREIRA, 2015).

O quadro 2 mostra a dimensão e abrangência do WhatsApp nos municípios sede, bem como nos povoados, conforme Ferreira (2015). O fato dos sujeitos da CAEaD se apresentarem articulados com as redes sociais contribuiu muito para refinar os resultados conforme considerações a seguir.

5. Resultados da Pesquisa

Os resultados, vão agregar valor ao PDDPP para o ensino aprendizagem na **CAEaD: possibilitar a interação e convivência da diversidade, e atender aos princípios socioconstrutivista** - respeitando os pressupostos do desenvolvimento do pensar histórico, estes são fatores inerentes aos resultados desta pesquisa.

Na CAEaD a possibilidade de interação e convivência da diversidade – pode ser verificada na 5ª fase da 1ª etapa na produção dos vídeos. A experiência de anos trabalhando com o **Moodle e PC**, não deixam dúvidas quanto a intensidade de interação e compartilhamento que é muito maior com os aparelhos de smartphones com o **WhatsApp**. O tempo dedicado e a velocidade de reação e resposta e questionamentos, estão destacadas na caixa de diálogo.

Caixa de diálogo do Whatsapp

registro de autoria compartilhada de produto dos praticantes

35 -18/07/2015, 13:34 - *Correto nossa âncora, para a socialização vcs escolhem o meio. Primeiro todos visualizam todas as publicações depois marcam um encontro q pode ser na pizzeria, no bar ou na lanchonete ou na casa de uma pessoa com bolo e café. Discutem o que viram fazem uma fot coloca no Zap, fazem uma lista de presença e fotografa o grupo, enviando no Zap. Blz.*

36 -18/07/2015, 18:10 – *Âncora: Meu amado seja flexível e tente entender que PARA domingo não será possível pois o tempo é pouquíssimo muitas pessoas tem seus compromisso com suas vidas religiosas, familiar, trabalho e com sigo mesmo TEMOS que assistir os vídeos forma opiniões e só depois em GRUPO formatar relatório, mesmo sendo em GRUPO VC há de admitir que a semana não foi nada fácil o pessoal mal respirou da maratona emposta pelas tarefas então vamos fazer assim teremos até à meia noite de terça para encerra a MARATONA. Certo ASSIM será melhor para todos e também preciso de tempo para fazer os BOLOS.*

Fonte: dados da pesquisa

Na CAEaD os princípios socioconstrutivista são respeitado – Os grupos agem de forma a transformar os encontros em momentos de construção do conhecimento. O regozijo de saborear através do cognitivo e de apreender sem abrir mão dos sabores e saberes da vida cotidiana, postos na cultura popular, são representações da diversidade dos sujeitos e das regiões.

Na CAEaD o pensar históricos foi exercitado – na 7ª. fase da 1ª. etapa - Os praticantes constroem vídeos de formar que são reconhecidos nexos entre as imagens, o patrimônio e a História contida nos textos. Segundo princípios do pensar histórico, há uma práxis ao interiorizar formas de interpretação do contexto social e do processo histórico. Considera-se neste ponto, que

os praticantes aprenderam História ao elaborar os vídeos que contem fatos e interpretações da diversidade. (FERREIRA, 2015).

Caixa de diálogo Whatsapp

57 -21/07/2015, 09:30 - Âncora: Bom dia amados GRUPO . Estamos aguardando o nosso Comandante Osvaldo sinalizar em nossa direção que a primeira ETAPA, foi vencida e concluída com louvor. Estamos esperando o seu sinal de aprovação para que nossas com ciências possam descansar. E aí qual o veredito precisamos JOGAR OS CHAPÉUS PARA CIMA. Confirme as HORAS prometidas...

Fonte: dados da pesquisa em 21/07/15 (FERREIRA, 2015).

Na CAEaD os praticantes participam na Ágora. Neste fórum se tornam colaboradores e juntos a outros municípios/polos, na construção do CRBP. Saem da zona de conforto e são convocados provisoriamente a experienciar a Zona de Desenvolvimento e Interação (ZDI) de Vygotsky. Sair da zona de conforto permite produzir power point partilhados com praticantes de outras regiões e comungam de uma construção socioconstruivista. Nesta fase os praticantes avaliam as produções dos colegas e partilham através desta colaboração uma nova construção, ressignificando seus saberes. (FERREIRA, 2015). Este é o corolário do resultado das pesquisas. São itens e fases que corroboram com a construção das considerações finais.

Considerações finais

O estudo apresentado neste artigo dá conta de que existem outros caminhos para a EaD e que a educação móvel - (M-L) é uma forte opção a ser mais explorada pela pedagogia em um futuro próximo. A UNESCO desenvolve projetos (M-L) em vários continentes, dentre os quais os da Ásia e da África. Estudos de casos, neste sentido, estão na pesquisa base deste trabalho (FERREIRA, 2015, UNESCO 2013).

Os smartphones atuaram como plataformas de estudo nas mãos dos sujeitos praticantes. Isso contribuiu para uma maior participação e engajamento dos praticantes. A socialização do conhecimento partilhada nos grupos de estudo entre praticantes permitiu, aos pesquisadores, pensar um design no qual os sujeitos praticantes pudessem ser autores da proposta, mesmo que parcial.

Conclui-se, com este artigo, que a confecção desse design facilita o uso, a aceitação e o engajamento do ensino-aprendizagem EaD quando usado através uma plataforma social. Fica também a ideia de que é possível produzir um design onde os sujeitos praticantes possam contribuir de maneira eficaz com todos os contornos pedagógicos. Isso é DBR, portanto a pesquisa demonstrou, mesmo sem resultados estatísticos, que um design voltado para uma CAEaD pode agregar valor à práxis, aprofundando a verticalização do conteúdo por parte dos sujeitos enquanto protagonistas tornando-os autores e ampliando à percepção de pertença do projeto.

REFERÊNCIAS

BRAINT, Beth. Bakhtin, dialogismo e Polifonia – editora contexto, São Paulo, SP, 2013.

FERREIRA, Osvaldo de Souza. HISTÓRIA/EAD – Uma experiência pedagógica M-Learning. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia, UNEB; Salvador, 2015.

MATTA, Alfredo. Tecnologias de Aprendizagem em Rede e Ensino de História – Utilizando Comunidades de Aprendizagem e Hiper-composição. Brasília: Liber Livro Editora, 2006.

UNESCO. Convenção sobre a proteção e promoção da diversidade das expressões culturais.br/2007/PI/H/1. 2007. Disponível: [.Acesso em: 08 out. 2015.](#)

UNESCO. Policy Guidelines for Mobile Learning, publicado em 2013 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), 7, place de Fontenoy, 75352 Paris 07 SP, France. Acesso em: 01/09/2015